

AS PESQUISAS SOBRE GRUPOS ESCOLARES E CULTURA ESCOLAR: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

RESEARCH ON SCHOOL GROUPS AND SCHOOL CULTURE: A SURVEY OF PRODUCTION IN THE GRADUATE PROGRAM IN EDUCATION AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ

INVESTIGACIÓN SOBRE GRUPOS ESCOLARES Y CULTURA ESCOLAR: UN RELEVAMIENTO DE LA PRODUCCIÓN EN EL PROGRAMA DE POSGRADO EN EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE PIAUÍ

JÉSSICA OLIVEIRA DA COSTA

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina – PI.

jessica-oliveiralenner@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-5993-8422>

MARIA DO AMPARO BORGES FERRO

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-graduação da Educação Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina – PI.

amparobferro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1584-7007>

Recebido em: 11/11/2023

Aceito em: 14/11/2024

Publicado em: 20/07/2025

Resumo

Este artigo propõe apresentar um breve panorama das pesquisas acadêmicas, apresentadas no período de 1996 a 2022, que tenham como objeto de estudo os grupos escolares e discutir como tem sido abordado esse campo de pesquisa, em intersecção com a temática da cultura escolar no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Para tanto, a pesquisa apoiou-se na nova história cultural, utilizando como fonte a produção bibliográfica por meio do levantamento das dissertações e teses do referido programa. Dentre os resultados, foi possível verificar que o Programa de Pós-Graduação em Educação fomentou a realização das pesquisas no estado do Piauí, ampliando os estudos no que se refere às temáticas de grupos escolares e cultura escolar; observa-se que os trabalhos se deram principalmente no âmbito da linha de pesquisa de história da educação. Espera-se ter contribuído na averiguação do estado atual do debate sobre a temática, ajudando assim a refletir sobre o que já foi realizado, tendo em vista os avanços, bem como as lacunas deixadas ao longo dos estudos feitos sobre as temáticas no contexto do Programa.

Palavras-chave: Grupos escolares; Cultura escolar; História da educação; Programa de pós-graduação.

Abstract

The article proposes to present a brief overview of academic research that has Graded Schools as its object of study and discuss how this field of research has been approached in intersection with the theme of school culture within the scope of the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Piauí presented in the period from 1996 to 2022. To this end, the research was based on New Cultural History, using bibliographic production as a source through bibliographic survey. Among the results, it was possible to verify that the Postgraduate Program in Education encouraged the carrying out of research in the State of Piauí, providing expansion in studies, regarding the themes of Graded School and School Culture; It is observed that the work took place mainly within the scope of the History of Education research line. It is hoped to have contributed to the investigation of the current state of the debate on the topic, thus helping to reflect on what has already been accomplished in view of the advances, as well as the gaps left in the studies already carried out on the topics in the context of the Program.

Keywords: Graded school; School culture; History of education; Graduate program.

Resumen

El artículo se propone presentar un breve panorama de las investigaciones académicas que tienen como objeto de estudio el Grupo Escolar y discutir cómo se ha abordado este campo de investigación en intersección con la temática de la cultura escolar en el ámbito del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Piauí presentada en el período de 1996 a 2022. Para ello, la investigación se basó en la Nueva Historia Cultural, utilizando como fuente la producción bibliográfica a través de un levantamiento bibliográfico. Entre los resultados, se pudo verificar que el Programa de Postgrado en Educación incentivó la realización de investigaciones en el Estado de Piauí, proporcionando expansión de los estudios, en las temáticas de Grupos Escolares y Cultura Escolar; Se observa que el trabajo se desarrolló principalmente en el ámbito de la línea de investigación de Historia de la Educación. Se espera haber contribuido a la investigación del estado actual del debate sobre el tema, ayudando así a reflexionar sobre lo ya logrado ante los avances, así como los vacíos que quedan en los estudios ya realizados sobre el tema. temas en el contexto del Programa.

Palabras clave: Grupos escolares. Cultura escolar. Historia de la educación. Programa de post-grado.

1 Introdução

A escola como uma das principais instituições que educa e instrui ao longo do tempo passou por transformações. Dentre as diversas formas de organização escolar institucional, o grupo escolar como modelo de escola passou a ser adotado no Brasil no final do século XIX. O surgimento dos trabalhos acerca dos grupos escolares como tema de investigação dialoga com as perspectivas da nova história cultural no que se refere à escrita da história da educação. Burke (1992) aponta que o estudo sobre os aspectos educativos foi possibilitado quando a história passou a se interessar pelas diversas atividades humanas.

A aproximação do campo de pesquisa da história da educação com outras ciências humanas influenciou os contornos atuais que temos nas pesquisas, possibilitando diferentes formas e abordagens (Galvão; Lopes, 2010). Corroborando as ideias das autoras mencionadas, observa-se que houve um maior fortalecimento nas produções com os programas de pós-graduação, grupos de pesquisas e periódicos especializados. Assim, vale destacar que, estando nesse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tem contribuído ativamente para a produção de conhecimento na área de concentração em Educação.

O objetivo deste estudo foi apresentar um breve panorama das pesquisas acadêmicas que tenham como objeto de estudo os grupos escolares e discutir como tem sido abordado esse campo de pesquisa em intersecção com a temática da cultura escolar. Para alcançar tais objetivos, a pesquisa apoiou-se na nova história cultural, utilizando como fonte a produção bibliográfica por meio do levantamento e análise das dissertações e teses produzidas no âmbito do referido programa. Dessa forma, formularam-se os seguintes questionamentos para norteamento desta investigação: o que tem sido publicado acerca dos grupos escolares no PPGED-UFPI? Quais são as produções realizadas que se relacionam à temática da cultura escolar? Este trabalho integra uma pesquisa em andamento no âmbito do PPGED realizada na UFPI na linha de história da Educação. A relevância do trabalho reside no fato de que averigua o estado atual do debate sobre a temática, ajudando assim a refletir sobre o que já foi realizado, tendo em vista os avanços, bem como as lacunas deixadas ao longo dos estudos já realizados acerca do tema.

Inicialmente, será apresentada uma breve sinopse histórica do surgimento do PPGED-UFPI, tendo em vista os cursos de mestrado e doutorado e suas respectivas linhas e grupos de pesquisa. Em seguida, será discutida a questão das pesquisas sobre instituições escolares, em especial os grupos escolares e a questão da temática da cultura escolar. Por fim, serão apresentadas as pesquisas já realizadas no PPGED-UFPI, com ênfase em grupos escolares e cultura escolar, observando os autores mais utilizados no referencial teórico, as fontes e o método escolhido de análise.

2 Metodologia

A pesquisa bibliográfica foi realizada seguindo os critérios de revisão estabelecidos por Bardin (1977), que considera a análise de conteúdo como técnica de tratamento. O corpus

de conhecimento utilizado inclui o Repositório Institucional da UFPI e o acervo de trabalhos científicos disponibilizado pela Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação.

Assim sendo, realizou-se uma busca por dissertações entre 1996 e outubro de 2022, e teses publicadas de 2014 a outubro de 2022 no PPGE-UFPI. O recorte temporal considerou 1996, ano no qual se iniciaram as produções das dissertações, até 2022, quando foi proposta uma investigação dos temas que contemplavam os três descritores: grupo escolar, grupos escolares, cultura escolar. Todavia, a primeira publicação relacionada aos temas ocorreu em 2005. Observa-se que, para a seleção das pesquisas, considerou-se primeiramente o título das publicações, os resumos e suas respectivas palavras-chave. A partir desses trabalhos selecionados, foi realizada a triagem para organização, leitura e fichamento do referido material. Posteriormente, realizou-se um levantamento das principais referências utilizadas sobre grupos escolares e cultura escolar.

3 As produções na história da Educação e o surgimento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí

A história das instituições escolares ganhou destaque nas pesquisas acadêmicas a partir dos anos 1990, com a influência das novas abordagens trazidas pela Escola dos Annales (Nosella; Buffa, 2013). Na área da história, na chamada história tradicional, a principal fonte como documento era a escrita, mas com os Annales incorporaram-se novas fontes, novos objetos. Nesse itinerário, as abordagens acerca das instituições escolares, como os estudos de Bencostta (2002), Faria Filho (2004), Nosella e Buffa (2013), Sousa (1998) e Vidal (2006b), ganharam espaço com o crescente enfoque no aspecto educacional. A escola, que antes era estudada apenas como um prédio cheio de carteiras, quadros, materiais didáticos e professores, passa a ser questionada: o porquê do prédio, das carteiras, dos quadros, dos materiais didáticos, dos professores.

Assim, seguindo as trilhas abertas por esses estudos, pode-se historiar uma instituição de forma mais abrangente, o que para Justino Magalhães (2004, p. 58) significa “compreender e explicar processos e os compromissos sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto”. Considerando esses aspectos, as pesquisas sobre os grupos escolares constituíram-se como categoria de análise, vislumbrando dar historicidade a essas instituições. A esse respeito, são inegáveis as contribuições de Sousa

(1998) sobre a escola primária como projeto educacional republicano no estado de São Paulo, e, na mesma linha, a pesquisadora Vidal (2006b) faz análises sobre a efervescência dos grupos escolares nas primeiras décadas do século XX.

No mesmo sentido, Növoa (1999) infere que as novas concepções teóricas trouxeram uma redescoberta da especialidade das temáticas escolares, do papel dos atores educativos e de suas experiências. Em comunhão com as ponderações realizadas, no livro de Paolo Nosella e Ester Buffa, *Instituições escolares: porque e como pesquisar*, os autores enfatizam a relevância e complexidade dos estudos de instituições escolares, que, conforme os teóricos, podem se dividir em três momentos: primeiro momento entre 1950-1960, com a criação dos centros de pesquisas e expansão do ensino superior em consonância com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases, em 1961; segundo momento com a criação e expansão dos programas de pós-graduação em Educação, entre 1970-1980; terceiro momento representado pela consolidação da pós-graduação, iniciada em 1990. Esses autores salientam a necessidade de o pesquisador ter cuidado quanto ao envolvimento com o objeto e os riscos metodológicos, para não cair “numa saudade do passado que, frequentemente parece ter sido mais glorioso” (Nosella; Buffa, 2013, p. 31), ou no discurso que secundariza a totalidade da compreensão histórica com “tom laudatório, pouco crítico” Nosella; Buffa, 2013, p. 58). De certo modo, no envolvimento com a pesquisa, deve-se ter cautela para não cair nos reducionismos frequentes, por isso se torna necessária uma profunda revisão de literatura, com textos teóricos metodológicos, além da busca pelas produções nacionais e internacionais em torno da temática.

Nesse contexto, é importante ressaltar que cada vez mais a história da Educação no Piauí tem acentuado suas produções com o PPGED-UFPI. Segundo Moura e Lustosa (2010), a UFPI é a mais antiga instituição de ensino superior do estado do Piauí, sendo criada pela Lei nº 528 de 12 de novembro de 1968. Assim, a implementação do mestrado em Educação vinculado ao Centro de Ciências da Educação em 1991 e a criação do doutorado em Educação em 2010 foram fatores significativos para as produções científicas. Inicialmente, as linhas de pesquisa do mestrado eram duas: Linha A – Ensino, Formação de Professor e Práticas Pedagógicas; e Linha B – Educação, Movimentos Sociais e Políticas Públicas. O doutorado possuía uma linha de pesquisa: Linha – Formação Docente e Prática Educativa. Posteriormente, as linhas de pesquisa do mestrado e do doutorado em Educação foram ampliadas para cinco: Formação de Professores e Práticas da Docência; Formação Humana e Processos Educativos; Educação, Diversidades/Diferença Inclusão; História da Educação; Políticas Educacionais e Gestão da

Educação. Tal fato acabou fomentando a produção do conhecimento científico, dando uma variabilidade às pesquisas, dentre as quais serão abordados especialmente os estudos realizados pela linha da história da Educação.

Para Vidal e Faria Filho (2003), a terceira vertente das produções em história da Educação está vinculada aos cursos de Pedagogia e aos programas de pós-graduação em Educação. Segundo Magalhães (2004, p. 97), “a história da educação é um discurso científico sobre o passado educacional, nas suas diversas dimensões e acepções, tecendo uma história total, mas é também memória e paradigma”. As subdivisões das linhas conferiram produções mais especializadas nas áreas já consolidadas, como também possibilitaram que diferentes referenciais teórico-metodológicos fossem trabalhados por docentes de uma mesma subárea.

Nessa direção, a renovação historiográfica nas pesquisas em história se tornou perceptível nas temáticas, nos campos e nas abordagens, voltando-se, no que se refere às temáticas, mais ao fenômeno educativo, com estudos sobre cultura, instituições e disciplinas escolares. Ao olhar para a escola como local que ocupa um espaço importante na vida da sociedade, para inserção e formação de indivíduos, pode-se ver um “lugar de memória” (Sousa, 2000, p. 7). Nessa perspectiva, a instituição escolar é vista como um lugar de fronteira cultural, de zona de contato, de memória e identidades. Em consonância com os estudos de Pierre Nora (1985), considera-se aqui a escola como “lugar de memória”, tanto no sentido material como simbólico e funcional.

Assim, lembrar da escola remete a vê-la como lugar da memória social, por intermédio da intersecção entre a memória e a história, mesmo sabendo que ambas não são sinônimos; porém, pode-se, por meio desses domínios, reconstituir os lugares de memória como lugares de história. Segundo a ideia de memória de Halbwachs (2006), ela é um fenômeno coletivo, sendo assim uma construção social feita a partir das relações mantidas entre indivíduos e grupos. Ao considerar o espaço escolar um ambiente de vivências e acontecimentos que gera laços de identidades, de memórias coletivas e individuais, deve-se também se atentar para os condicionantes políticos, econômicos, sociais e culturais do comportamento humano. Para Vidal (2006a), a interpretação histórica é um exercício privilegiado, possibilitado quando se confere intangibilidade aos fatos por meio de uma narrativa compreensiva. Conforme Certeau (1982) afirma, para realizar essa tarefa o historiador lança mão de conceitos que podem ser considerados categorias históricas, na medida em que vão ganhando ordem na documentação

se têm significado. Tomando essas acepções, aborda-se aqui duas categorias históricas: primeiro a categoria de “grupos escolares”; segundo, a “cultura escolar”.

De acordo com Sousa-Chaloba (2019, p. 3), a emergência dos grupos escolares como objeto de pesquisa se deve a três fatores decisivos: as novas perspectivas no campo da história da Educação, a difusão no país dessa escola primária e sua modernização, e a atenção dada pelos pesquisadores a uma documentação até então pouca explorada dos arquivos escolares. A estudiosa afirma que, dessa maneira, a história da escola se tornou um importante objeto de estudo da nova história cultural, integrando pesquisadores brasileiros. Essa movimentação se apresenta também em âmbito internacional. Ao tentar reconstituir a história das instituições escolares, em específico dos grupos escolares, tidos como locais de memórias, pode-se rememorar e historiar. Conforme esclarece Halbwachs (2006, p. 101), busca-se “lançar uma ponte entre o passado e o presente e reestabelecer essa continuidade interrompida”, e ao procurar reconstituir o passado pode-se criar uma ponte com representações simbólicas de marcas, possibilidades e dificuldades que configuraram a educação. Apesar dos entrelaçamentos entre a história e a memória, de a história se utilizar da memória, ambas não são iguais (Félix, 1998). Conforme Pollak (1992) afirma, a memória é seletiva, não grava tudo.

Os estudos sobre as instituições trouxeram consigo discussões sobre o universo social e cultural, como também recolocaram as visões sobre escola e cultura, processos internos da escola e suas práticas. Ao longo dos anos, a relação entre cultura e escola foi compreendida de diferentes maneiras. A preocupação com a relação entre escola e sociedade, cultura escolar e escolarização, revela nas pesquisas o interesse em identificar elementos estruturantes e cambiantes. Dessa forma, surge a cultura como objeto de investigação, voltando os olhares para os processos que ocorrem no interior da escola. A cultura escolar foi produzida no momento em que começou a tensão entre grupos e expectativas quanto à função social da escola. Sousa (2000) afirma que, com a obrigatoriedade escolar, a cultura escolar tem a missão de transmitir a leitura e a escrita, e, apesar de ficar muito associada à escrita, a escola se constitui com a oralidade, de forma que é difícil encontrar vestígios da cultura escolar.

3.1 Resultados e discussões

Com o intuito de buscar os trabalhos já realizados pelo PPGED-UFPI, foram utilizados na plataforma do Repositório Institucional da UFPI os descriptores “grupo escolar”, “grupos escolares” e “cultura escolar”. O levantamento procura atualizar o que já foi estudado no que se refere aos temas no âmbito do PPGED-UFPI, de modo que auxilie futuras pesquisas a serem

direcionadas para onde são mais necessárias. Em resposta ao levantamento, foram localizados os estudos sobre grupo escolar descritos no Quadro 1, e sobre cultura escolar no Quadro 2, constando em ambos, autor, título, ano de publicação, respectivo orientador e categoria de trabalho.

Quadro 1 – Autor, título, ano, orientador e categoria de trabalho analisados sobre grupo escolar.

Autor	Título	Ano/Orientador/Categoria
Jane Bezerra de Sousa	Picos e a consolidação de sua rede escolar: do Grupo Escolar ao Ginásio Estadual	2005/Antônio de Pádua Carvalho Lopes/Dissertação
Welbert Feitosa Pinheiro	De Tamboril a Isaías Coelho: a educação dos mestres-escola ao Grupo Escolar (1935 a 1970)	2007/Antônio de Pádua Carvalho Lopes/Dissertação
Maria do Amparo Holanda da Silva	História e Memória das Primeiras Instituições Escolares de José de Freitas-PI (1928-1971)	2012/Maria do Amparo Borges Ferro/Dissertação
Cristiano de Assis Silva	A Constituição da rede escolar de Timon-MA: do Grupo Escolar ao Ginásio Bandeirante (1942-1971)	2014/Antônio de Pádua Carvalho Lopes /Dissertação
Elisângela Maria Silva	Grupo Escolar Padre Delfino (1958-2016) – História e Memória	2018/Maria do Amparo Borges Ferro/Dissertação
Maria do Socorro Pereira de Sousa Andrade	A geografia nos grupos escolares no Piauí: currículo, prática educativa e cultura escolar (1927-1961)	2019/Antônio de Pádua Carvalho Lopes/Tese
Daniela da Silva Nascimento Gomes	Grupo Escolar Coelho Rodrigues: um estudo histórico sobre a cultura escola primária na cidade de Picos (1954-1971)	2022/Jane Bezerra de Sousa/Dissertação

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quadro 2 – Autor, título, ano, orientador e categoria de trabalho analisados sobre cultura escolar.

Autor	Título	Ano/Orientador
Sandra Mara Kindlein Penno	A trajetória da instituição educativa evangélica mais antiga no estado do Piauí: Instituto Batista Correntino	2005/Maria do Amparo Borges Ferro/Dissertação
Amada de Cássia Campos Reis	História e memória da educação em Oeiras-Piauí	2006/Maria do Amparo Borges Ferro/ Dissertação
Cristiane Feitosa Pinheiro	História e memória da Escola Normal Oficial de Picos (1967-1987)	2007/Maria do Amparo Borges Ferro/Dissertação
Waldirene Pereira Araújo	A formação cultural de professores: desafios e interpelações na prática docente	2012/Dissertação/ Carmen Lúcia de Oliveira Cabral
Elizânia Sousa Nascimento	Desbravando inteligências para o desenvolvimento: o projeto bandeirante e a expansão do ensino secundário no Maranhão (1968-1973)	2013/Dissertação/Antônio de Pádua Carvalho Lopes
Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua	Profissão docente: um estudo sobre o professor iniciante e a aprendizagem da cultura escolar	2017/Dissertação/Antônia Dalva França Carvalho

Cristiane Feitosa Pinheiro	Entre o giz e a viola: práticas educativas do mestre-escola Miguel Guarani, no Vale do Guaribas-PI (1938-1971)	2017/Maria do Amparo Borges Ferro/Tese
Higo Carlos Meneses de Sousa	Um ginásio para mocidade picoense: cultura escolar de uma instituição de ensino secundário (1950-1971)	2019/Antônio de Pádua Carvalho Lopes/Dissertação
Jânio Jorge Vieira de Abreu	Masculinidades na cultura escolar dos cursos de Licenciatura em Pedagogia de instituições públicas e privadas em Teresina-PI, Brasil	2017/Maria do Carmo Alves Bonfim/Tese
Rozenilda Maria de Castro Silva	A prática educativa na Companhia de Aprendizes Marinheiros do Piauí (1874 a 1915)	2017/Antônio de Pádua Carvalho Lopes/Tese
Amada de Cássia Campos	O ensino secundário ginásial no Piauí republicano: revelando a cultura escolar do ginásio municipal oeirense (1952-1969)	2017/Maria do Amparo Borges Ferro/Tese
Maria Dalva Fontenele Cerqueira	Disciplina, apuro e elegância: a cultura escolar no curso ginásial do Ginásio São Luiz Gonzaga (1939-1971)	2021/Antônio de Pádua Carvalho Lopes/Tese
Marcoelis Pessoa de Carvalho Moura	Escola de tempo integral: formação continuada, cultura escolar e desenvolvimento profissional do professor de Ensino Médio	2022/Maria da Glória Carvalho Moura/Tese
Juliana Assunção Oliveira	As luzes do saber: cultura escolar do Ginásio José Narciso da Rocha Filho (1961-1971)	2022/Jane Bezerra de Sousa/Dissertação

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os Quadros 1 e 2 apresentam uma série de pesquisas acadêmicas que exploram diversos aspectos da história da Educação, especificamente focando grupos escolares e cultura escolar em diferentes regiões e períodos. Depreende-se daí que foram realizados até o momento sete trabalhos sobre a temática dos grupos escolares entre 2005 e 2022. Segundo a ordem decrescente, o primeiro estudo foi realizado em 2005, e os seguintes em 2007, 2012, 2014, 2018, 2019 e 2022. Todos os estudos são da linha de pesquisa de história da Educação, sendo seis dissertações e uma tese (de 2019). Para melhor organização dos trabalhos encontrados, eles serão brevemente discutidos a partir de pontos em comum.

A pesquisadora doutora Jane Bezerra de Sousa (2005), sob orientação do professor doutor Antônio de Pádua Carvalho Lopes, desbravou os primeiros caminhos nas pesquisas do PPGED-UFPI sobre grupo escolar. Por meio da investigação do processo de consolidação da rede escolar de Picos, no período de 1929 a 1949, o estudo abordou as práticas escolares, as práticas educativas e a relação comunidade/escola do grupo escolar Landri Sales, do Instituto Monsenhor Hipólito e do Ginásio Estadual de Picos. Atualmente, a autora do primeiro trabalho

mencionado no Quadro 1 é professora orientadora na linha de história da Educação do PPGED-UFPI. A pesquisa de Sousa (2005) foi significativa em relação à constituição de uma tradição de pesquisa na linha de história da Educação. Já o autor Welbert Feitosa Pinheiro, na sua dissertação realizada em 2007 sob orientação do professor doutor Antônio de Pádua Carvalho Lopes, analisou o processo educacional na cidade de Isaias Coelho no período de 1935 a 1970, debatendo sobre os mestres-escolas, os professores leigos e os normalistas até a presença do grupo escolar Daniel Gomes.

O estudo realizado pela autora Maria do Amparo Silva (2012), sob orientação da professora doutora Maria do Amparo Borges Ferro, reconstituiu a história e a memória das instituições escolares da cidade de José de Freitas (PI). A pesquisa histórica abordou três instituições, entre as quais duas são grupos escolares – grupo escolar Padre Sampaio, grupo escolar Antônio Freitas.

Outros dois trabalhos do levantamento são dissertações que contemplaram os grupos escolares da cidade de Timon (MA): a pesquisa de Cristiano de Assis Silva, realizada em 2014, com o recorte temporal de 1942 a 1971, investiga a constituição escolar de Timon, mobilizando informações sobre a constituição do grupo escolar Urbano Santos, grupo escolar Padre Delfino e do Ginásio Bandeirantes, observando as articulações políticas e econômicas, além de considerar o ponto de vista pedagógico, arquitetônico e a função na respectiva sociedade; já Elizangela Maria Silva, em 2018, em sua dissertação, ofereceu uma análise detalhada da história e memória do grupo escolar Padre Delfino, localizado em Timon (MA) – a escola foi investigada ao longo de suas décadas quanto a sua história e desenvolvimento, sendo criada em 1958 e passando a colégio militar em 2016. Os trabalhos que versam sobre grupos escolares da cidade de Timon estavam sob orientação do professor Antônio de Pádua Carvalho Lopes e da professora doutora Maria do Amparo Borges Ferro.

Até em 2022, a única tese produzida sobre grupos escolares no âmbito do PPGED-UFPI fora a da autora Maria do Socorro Pereira de Sousa Andrade, em 2019, intitulada *A geografia nos grupos escolares no Piauí: currículo, prática educativa e cultura escolar (1927-1961)*. O estudo analisou o ensino prescrito e praticado dos conteúdos de geografia nos grupos escolares do estado do Piauí (1927-1961). A pesquisa foi feita sob orientação do professor doutor Antônio de Pádua Carvalho Lopes. A pesquisa da autora Daniela da Silva Gomes (2022) focou a cultura escolar do grupo escolar Coelho Rodrigues (1954-1971), mostrando aspectos

do cotidiano escolar do ensino primário. O trabalho foi realizado sob orientação da professora doutora Jane Bezerra de Sousa.

Vale ressaltar que o levantamento, ao incluir informações sobre os orientadores das pesquisas, proporciona uma compreensão mais abrangente das áreas de estudo e dos contextos acadêmicos nos quais esses estudos foram desenvolvidos. No que diz respeito às orientações dos trabalhos produzidos, o Quadro 1 mostra que os orientadores dos trabalhos que envolvem a temática dos grupos escolares foram o professor doutor Antônio de Pádua Carvalho Lopes, com três trabalhos, a professora doutora Maria do Amparo Borges Ferro, com três trabalhos, e a professora doutora Jane Bezerra de Sousa, com um trabalho.

Como a trajetória acadêmica do orientador pode ter uma influência significativa nas pesquisas do programa do PPGED-UFPI, apresenta-se brevemente algumas informações sobre os orientadores mencionados anteriormente. O professor doutor Antônio de Pádua Carvalho Lopes tem licenciatura plena em Pedagogia pela UFPI (1990), bacharelado em Ciências Sociais pela UFPI (1989), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (1996) e doutorado em Educação pela UFC (2001). Atualmente é professor do Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Ciências da Educação (CCE) da UFPI, ministra a disciplina de Sociologia I e II no curso de licenciatura em Pedagogia da UFPI, e no PPGED-UFPI ministra as disciplinas de Teorias Educacionais e Epistemologia da Pesquisa Nacional, além de ser coordenador do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão Educação Sociedade e Cultura (Nesc). As produções intelectuais do professor doutor Antônio de Pádua, como *Superando a Pedagogia sertaneja Beneméritas da instrução: a feminização do magistério primário piauiense*, são obras basilares para a compreensão da história da escola primária e da profissão docente piauiense e brasileira. Como professor orientador de estudantes de mestrado e doutorado cujas pesquisas alinhadas à história da Educação desempenham um papel significativo na área, suas orientações ajudam na produção do conhecimento, formação acadêmica e promoção do desenvolvimento social e cultural.

A professora doutora Maria do Amparo Borges Ferro é Professora Titular da UFPI, com licenciatura plena em Filosofia pela UFPI (1971), mestrado em Educação pela UFPI (1995) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) (2000). Foi membro do conselho consultivo da Revista Brasileira de História da Educação (2000-2009), ganhadora do prêmio Grandes Educadores Brasileiros 1984, do Ministério da Educação e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC-Inep), e do Concurso de

Monografias sobre Educação Prioridade Nacional do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), em 1983. A pesquisadora tem estágio pós-doutoral pela Universidade de Coimbra, em Portugal. Atualmente ministra as disciplinas de História da Educação do Brasil e do Piauí no Departamento de Fundamentos da Educação do CCE-UFPI, e no PPGED-UFPI ministra a disciplina de História e Memória da Educação. Além disso, é coordenadora do Núcleo de Educação, História e Memória (Nehme), um espaço de reflexão e formação de pesquisadores na área da história da Educação no qual se mantém um diálogo contínuo com pesquisadores regionais, nacionais e internacionais.

Vale ressaltar que a professora doutora Maria do Amparo Borges Ferro é uma pesquisadora ativa dedicada à história da Educação. Suas pesquisas, por exemplo Educação e sociedade no período republicano e Cazuza e o sonho de uma escola ideal são obras essenciais para o entendimento da história da Educação piauiense e brasileira. A professora doutora Jane Bezerra de Sousa tem licenciatura plena em Pedagogia (1996) pela UFPI, licenciatura plena em história (2001) pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi), especialização em docência do ensino superior (2001) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestrado em Educação (2005) pela UFPI, sob orientação do professor doutora Antônio de Pádua Carvalho Lopes, doutorado em Educação (2009) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e estágio pós-doutoral no PPGED da UFU (2016). Atualmente é professora no CCE-UFPI e no PPGED, além de subcoordenadora do (Nesc). As pesquisas desenvolvidas pela professora doutora Jane Bezerra, tais como Picos e a consolidação de sua rede escolar: do grupo escolar ao ginásio estadual” e Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX: a história de vida de Nevinha Santos, contribuíram para moldar uma tradição em pesquisas no PPGED no âmbito da linha de pesquisa em história da Educação.

As contribuições dos professores doutor Antônio de Pádua Carvalho Lopes, doutora Maria do Amparo Borges Ferro e doutora Jane Bezerra de Sousa foram cruciais para a constituição da linha de pesquisa em história da Educação no PPGED-UFPI. Entre as várias formas pelas quais os professores contribuem para o desenvolvimento da linha, destacam-se a ampla pesquisa acadêmica em nível nacional e internacional, a orientação em pesquisas na linha de história da Educação, a participação ativa em núcleos de pesquisas dedicados à respectiva linha, a atuação institucional como corpo docente, e a divulgação científica e acadêmica por meio da organização de eventos acadêmicos, seminários e conferências, além da publicação em periódicos científicos. Logo, são diversas e multifacetadas as maneiras pelas quais os

professores da linha de pesquisa em história da Educação do PPGED-UFPI contribuem para esse trabalho acadêmico, e suas atuações refletem sua dedicação ao campo da Educação. Assim, as pesquisas já realizadas sobre grupos escolares e cultura escolar, no âmbito do PPGED-UFPI, refletem o compromisso dos professores orientadores com o avanço do conhecimento e contribuem para o entendimento da história da Educação, fornecendo perspectivas únicas sobre o desenvolvimento das escolas primárias, seus programas educacionais, infraestrutura e cultura escolar em diferentes regiões e momentos históricos.

O Quadro 2 apresenta algumas informações em relação à categoria da cultura escolar. Entre 1996 e outubro de 2022 foram realizados 14 trabalhos, que podem ser categorizados de acordo com seus temas predominantes:

1. Instituições educativas e sua trajetória:

- Sandra Mara Kindlein Penno: A trajetória da instituição educativa evangélica mais antiga no estado do Piauí: Instituto Batista Correntino (2005);
- Amada de Cássia Campos Reis: História e memória da Educação em Oeiras-Piauí (2006);
- Cristiane Feitosa Pinheiro: História e memória da Escola Normal Oficial de Picos (1967-1987) (2007);
- Higo Carlos Meneses de Sousa: Um ginásio par mocidade picoense: cultura escolar de uma instituição de ensino secundário (1950-1971) (2019);
- Amada de Cássia Campos Reis: O ensino secundário ginásial no Piauí republicano: revelando a cultura escolar do ginásio municipal oeirense (1952-1969) (2017);
- Maria Dalva Fontenele Cerqueira: Disciplina, apuro e elegância: a cultura escolar no curso ginásial do Ginásio São Luiz Gonzaga (1939-1971) (2021);
- Juliana Assunção Oliveira: As luzes do saber: cultura escolar do Ginásio José Narciso da Rocha Filho (1961-1971) (2022).

2. Formação e prática docente:

- Waldirene Pereira Araújo: A formação cultural de professores: desafios e interpelações na prática docente (2012);
- Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua: Profissão docente: um estudo sobre o professor iniciante e a aprendizagem da cultura escolar (2017).

3. Práticas educativas e históricas:

- Cristiane Feitosa Pinheiro: Entre o giz e a viola: práticas educativas do mestre-escola Miguel Guarani, no Vale do Guaribas/PI (1938-1971) (2017);
- Rozenilda Maria de Castro Silva: A prática educativa na Companhia de Aprendizes Marinheiros do Piauí (1874 a 1915) (2017).

4. Cultura escolar e desenvolvimento profissional:

- Marcoelis Pessoa de Carvalho Moura: Escola de tempo integral: formação continuada, cultura escolar e desenvolvimento profissional do professor de Ensino Médio (2022).

5. Gênero e a cultura escolar:

- Jânio Jorge Vieira de Abreu: Masculinidades na cultura escolar dos cursos de licenciatura em Pedagogia de instituições públicas e privadas em Teresina-PI, Brasil (2017).

Essa categorização ajuda a entender as diferentes abordagens e perspectivas dos autores em relação à cultura escolar e à história da Educação. O levantamento dos estudos realizados sobre a cultura escolar demonstra a riqueza e a complexidade das pesquisas, que são variadas, gerando uma compreensão abrangente do tema. Vale destacar que o primeiro estudo foi o de Sandra Mara Kindlein Penno, em 2005; os outros trabalhos foram realizados um por ano, sendo eles em 2006, 2007, 2012, 2013, 2019 e 2021, além de cinco trabalhos em 2017 e dois trabalhos em 2022. Dentre os catorze trabalhos, dez são da linha de história da Educação e os outros três das demais linhas.

As pesquisas realizadas sobre os temas de grupos escolares e cultura escolar contribuem para o entendimento da história da Educação, fornecendo perspectivas únicas sobre o desenvolvimento das escolas primárias, seus programas educacionais, infraestrutura em diferentes regiões e momentos históricos. Ao revisar a literatura dos temas, pode-se identificar que há poucas pesquisas que relacionam os temas dos grupos escolares e da cultura escolar.

Ao verificar as metodologias utilizadas apresentadas no resumo ou nos elementos textuais, pode-se ver como foram construídos os estudos e de que forma chegaram a seus resultados. Assim, no Quadro 3 são apresentadas informações quanto ao tipo de pesquisa e instrumento de coleta de dados.

Quadro 3 – Organização dos estudos quanto ao tipo de pesquisa/instrumento para coleta de dados sobre grupo escolar.

Autores	Tipo de pesquisa/instrumentos para coleta de dados
Sousa (2005)	Bibliográfica, documental/documentos, entrevistas
Pinheiro (2007)	Fontes documentais, fontes orais
Silva (2012)	Qualitativa, descritiva/questionário, entrevistas, corpus documental
Silva (2014)	Livros memorialistas, biografias, documentos, fotografias
Silva (2018)	Documentos, entrevistas
Andrade (2019)	Bibliográfica, documental/documentos, biografias, autobiografias, entrevistas
Gomes (2022)	Histórica, qualitativa/documentos, entrevistas

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

É possível constatar que algumas pesquisas apresentam a técnica e os instrumentos de coleta de dados, mas não apresentam explicitamente no texto o tipo de pesquisa. Vale ressaltar que todas as pesquisas são baseadas nos pressupostos teóricos da nova história cultural. Pode-se aferir que 90% das pesquisas utilizam a entrevista como instrumento de coleta de dados, aliada à utilização de outras fontes, documentais ou bibliográficas. Nas pesquisas em história da Educação, a técnica da história oral vale-se de narrativas construídas por intermédio das memórias humanas. Segundo Thompson (1992), a história oral é tão antiga quanto a própria história. As pesquisas com memória e história oral são um campo que se baseia

na gravação de entrevista de caráter histórico documental com atores e/ou testemunhas de acontecimentos, conjunturas, movimentos, instituições e modos de vida da história contemporânea. Um de seus principais alicerces é a narrativa. Um acontecimento ou uma situação vivida pelo entrevistado não pode ser transmitido a outrem sem que seja narrado. (Alberti, 2004, p. 77).

As entrevistas passam por todo um processo para serem consideradas documentos, sendo gravadas, transcritas, categorizadas e analisadas, para depois serem utilizadas na escrita. Dessa forma, são um importante instrumento para coletar dados. No que se diz respeito aos autores utilizados para o embasamento dos trabalhos analisados, em todos os estudos eles são apresentados nos respectivos resumos, mas em alguns só é possível identificar as obras utilizadas ao se realizar a leitura das demais partes textuais, porque falta o ano de publicação dos teóricos citados no resumo. O Quadro 4 mostra os estudos realizados sobre grupos escolares e os teóricos utilizados citados no referencial.

Quadro 4 – Relação das pesquisas e principais autores citados.

Pesquisadores	Autores utilizados
Sousa (2005)	Burke (1992), Certeau (1982), Chartier (1990), Halbwachs (1990), Le Goff (2003), Magalhães (2004), Meihy (1996), Sousa (2000), Sousa (2004), Faria Filho (1996), Lopes (2001)
Pinheiro (2007)	Le Goff (1998), Burke (1992), Bosi (1994), Thompson (1992), Ferro (1996), Halbwachs (1990), Julia (2001), Magalhães (1998), Nôvoa (1987), Pollak (1989), Sousa (2000), Sousa (2004), Viñao Frago (2001)
Silva (2012)	Burke (1992), Chartier (1990), Thompson (1992), Meihy (1998), Azevedo (1976), Lopes e Galvão (2005), Vidal (2005), (2006), Julia (2001), Buffa (2002), Gatti Júnior (2002), Faria Filho (2007), Bencostta (2005), (2007), Souza (2007), Le Goff (2003), Halbwachs (1990), Félix (1998), Nunes (2003), Ferro (1982-1996-2010), Brito (1996), Lopes (2006), Queiróz (2008), Reis (2009)
Silva (2014)	Barros (2004), Le Goff (2003), Roger Chartier (1990) Peter Burke (1991), Maurice Halbwachs (1990), Catroga (2001), Azevedo (1976), Nagle (1974), Ribeiro (1992), Lopes (2001), Castro (2009), Mota (2011), Pinheiro (2002), Faria Filho (2000), Sousa (1998), Vidal (2006), Pinheiro (2000), Warde (1985), Chartier (1990), Halbwachs (1990), Catroga (2011), Sousa (2005), Julia (2001)
Silva (2018)	Le Goff (2003), Chartier (1990) Peter Burke (1991), Julia (2001), Souza (2005), Gatti (2002), Magalhães (2004), Meihy (2011), Halbwachs (2006)
Andrade (2019)	Goodson (1990), Chervel (1990), Chartier (1990, 1992), Certeau (1998), Viñao Frago (2008) e Escolano Benito (2017), Lopes (1996, 2001, 2002), Queiroz (2008), Brito (1996), Martins (2009, 2011), Sousa (2009), Soares (2008), Souza (2004), Ribeiro (2000, 2003, 2008), Carvalho (1994), Vlach (1991, 1988, 2004)
Gomes (2022)	Nosella e Buffa (2009), Julia (2001), Viñao Frago (1995), Burke (2005), Caleffe e Moreira (2008), Bosi (2013), Le Goff (1990), Sousa (2008), Sousa (2005), Sousa (2019), Brito (1996)

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir do Quadro 4, no qual foi realizado o levantamento dos autores mais utilizados sobre a temática, podemos averiguar os referenciais que são mais discutidos nas pesquisas que abordam a temática de grupos escolares, tais como Burke (1992), Chartier (1990), Thompson (1992), Halbwachs (1990), Le Goff (2003), Faria Filho (1996).

4 Conclusões

Foram realizados no PPGED-UFPI, no período de 1996 até outubro de 2022, sete trabalhos sobre a temática dos grupos escolares e catorze trabalhos relacionados à cultura escolar. Nas duas temáticas os primeiros estudos foram realizados somente em 2005, com Sousa (2005) e Penno (2005).

Ressalta-se que o PPGED fomentou a realização das pesquisas no estado do Piauí, conferindo ampliação nos estudos no que se refere às temáticas em questão (grupo escolar e cultura escolar). A partir do levantamento realizado, observa-se que os trabalhos se deram principalmente no âmbito da linha de pesquisa de história da Educação. Dessa forma, é inegável a repercussão gerada pelas subdivisões das linhas de pesquisa, que inicialmente eram duas, sendo ampliadas para cinco, o que mobilizou outras temáticas, vertentes e períodos. As contribuições dos professores doutor Antônio de Pádua Carvalho Lopes, doutora Maria do Amparo Borges Ferro e doutora Jane Bezerra de Sousa foram fundamentais para a linha de pesquisa em história da Educação no PPGED-UFPI. Sua ampla pesquisa acadêmica, orientação de estudos, participação em núcleos de pesquisa, atuação institucional e divulgação científica, por meio de eventos e publicações, demonstra a diversidade e a profundidade de suas contribuições, refletindo seu comprometimento com o avanço da Educação.

No entanto, apesar de as pesquisas realizadas incluírem o estado piauiense no panorama nacional das pesquisas sobre instituições escolares, que, segundo Nosella e Buffa (2005), são pesquisadas a partir dos anos 1990, ainda são necessárias investigações mais específicas sobre essa temática, tendo em vista a abundância de grupos escolares no estado. Assim, para obter mais informações sobre a tradição, a inovação, o cotidiano e as inconsistências dessas escolas, são necessários a emergência de mais pesquisas e o alargamento das análises. Além disso, para preencher essas lacunas do entendimento da educação piauiense, é preciso analisar como se constituíram os grupos escolares no Piauí e os elementos estruturantes e cambiantes desse modelo de escola, bem como realizar estudos comparativos. Ao mesmo tempo, mais estudos podem evitar o esquecimento da história desse passado educacional e sua respectiva sociedade.

Referências

- ALBERTI, V. **Ouvir contar:** textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ANDRADE, M. do S. P. de. **A geografia nos grupos escolares no Piauí:** currículo, prática educativa e cultura escolar (1927-1961). 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENCOSTTA, M. L. A. **História da educação, arquitetura, espaço escolar.** São Paulo, Cortez, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 5.528, de 12 de novembro de 1968.** Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L5528.htm. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BURKE, P. **A escrita da história.** São Paulo: Editora Unesp, 1992.
- CERTEAU, M. de. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, R. Introdução. In: CHARTIER, R (org.). **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
- FARIA FILHO, L. M. de *et al.* A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, 2004.
- FARIA FILHO, L. M. **Dos pardieiros aos palácios:** forma e cultura escolares em Belo Horizonte (1906 – 1918). 1996. Tese. (Doutorado em educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- FÉLIX, L. O. **História e memória.** Passo Fundo: EDIUPF, 1998.
- LOPES, E. M. T. **Território plural:** a pesquisa em história da educação. São Paulo: Ática, 2010.
- GOMES, D. da S. N. **Grupo escolar Coelho Rodrigues:** um estudo histórico sobre a cultura escolar primária na cidade de Picos (1954-1971). 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.
- HALBWACHS. M. **A memória coletiva,** São Paulo: Vértice, 1990.
- MAGALHÃES, J. P. de. **Tecendo nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MOURA, M. da G. C.; LUSTOSA, A. V. M. F. **Manual do acadêmico da pós-graduação:** mestrado e doutorado. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2018.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História e do departamento de História da PUC-SP, São Paulo, 1985.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **As pesquisas sobre instituições escolares:** balanço crítico. Campinas: Unicamp, 2005.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares:** por que e como pesquisar. Campinas: Alínea, 2013.

NÓVOA, A. Apresentação. In: CAMBI, F. (org.). **História da Pedagogia.** São Paulo: Editora Unesp, 1999.

PENNO, S. M. K. **A trajetória da instituição educativa evangélica mais antiga no estado do Piauí:** Instituto Batista Correntino. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

PINHEIRO, W. F. **De Tamboril a Isaías Coelho:** a educação dos mestres-escola ao grupo escolar (1935 a 1970). 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2007.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5. n. 10. p. 200-212, 1992.

SILVA, C. de A. **A constituição da rede escolar de Timon-MA:** do Grupo Escolar ao Ginásio Bandeirante (1942-1971). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

SILVA, E. M. **Grupo escolar Padre Delfino (1958-2016):** história e memória. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

SILVA, M. do A. H. da. (2012) **História e memória das primeiras instituições escolares de José de Freitas-PI (1928-1971).** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2012.

SOUZA, J. B. de. **Picos e a consolidação de sua rede escolar:** do grupo escolar ao ginásio estadual. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

SOUZA, M. C. C. C. de. **A escola e a memória.** Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2000.

SOUZA, R. F. de. **Templos de civilização:** a implantação da escola graduada de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Editora Unesp, 1998.

SOUSA-CHALOBA, R. F. de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 19, 2019.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. São Paulo: Paz & Terra, 1992.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 46, p. 37-70, 2003.

VIDAL, D. G. Cultura e práticas escolares: a escola pública brasileira como objeto de pesquisa. **Historia de la Educación**, Salamanca, v. 25, p. 131-152, 2006a.

VIDAL, D. G. **Grupos escolares**: cultura escolar primária e escolarização na infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado de Letras, 2006b.